

ANÁLISE DA

BALANÇA COMERCIAL

SERGIPANA

FEVEREIRO | 2017



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração / Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Luís Paulo Dias Miranda

Magalí Alves de Andrade

Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda

Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, 3

Desempenho Geral da Balança
Comercial, 5

Desempenho das Exportações, 7

Exportações por Categoria de Uso, 8

Exportações por Setor, 11

Exportações por Intensidade Tecnológica, 12

Exportações por Município, 12

Desempenho das Importações, 14

Importações por Categoria de Uso, 15

Importações por Setor, 17

Importações por Intensidade Tecnológica, 19

Importações por Município, 20

Anexos, 21



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

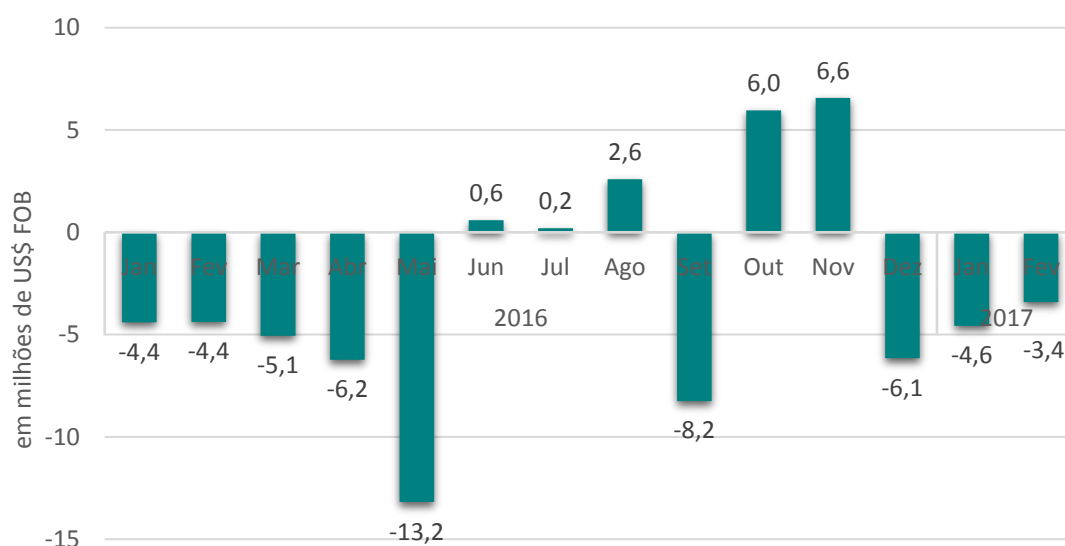
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

No segundo mês do corrente ano, a balança comercial sergipana registrou déficit de US\$ 3,4 milhões, resultado de exportações no valor de US\$ 5,9 milhões e importações de US\$ 9,3 milhões.

No comparativo do mês atual com o mesmo mês do ano anterior, o saldo apresentou aumento de 22%, indicando redução do déficit da balança comercial sergipana.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Fevereiro/2016 a Fevereiro/2017



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A soma das exportações com as importações corresponde à corrente de comércio, que em fevereiro registrou recuo de 6,4%, quando comparado com o mesmo mês de 2016, ao totalizar US\$ 15,3 milhões.

Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de fevereiro dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que o déficit registrado no ano corrente foi o menor apontado no período.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em fevereiro dos anos selecionados

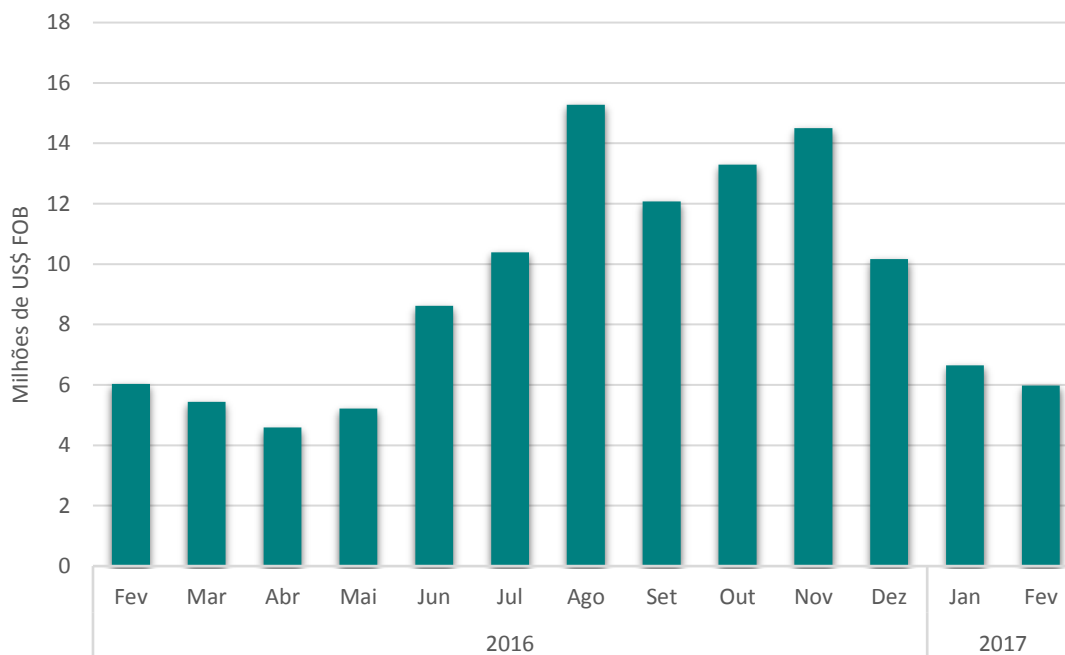
Período	Valor (em US\$ FOB)
Fevereiro/13	-5.522.710
Fevereiro/14	-13.826.493
Fevereiro/15	-7.937.938
Fevereiro/16	-4.376.937
Fevereiro/17	-3.415.439

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram US\$ 5,9 milhões no mês de fevereiro do ano corrente. Em termos relativos, houve retração de 0,8% quando comparado com fevereiro de 2016 e de 10% em relação às vendas externas do mês anterior.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Fevereiro/2016 a Fevereiro/2017



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de fevereiro, que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as vendas externas do período analisado estão 1,8%¹ superiores, em relação à média.

No mês em análise, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 90,8%. As vias aérea, rodoviária e meios próprios registraram participação de 4,8%, 4,1% e 0,3%, nesta ordem.

¹ A média das exportações para os meses de fevereiro que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US\$ 5.879.511.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Fevereiro/2017

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	5.432.730	90,78%
Aérea	289.957	4,84%
Rodoviária	242.766	4,06%
Meios próprios	19.027	0,32%
TOTAL	5.984.480	100%

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

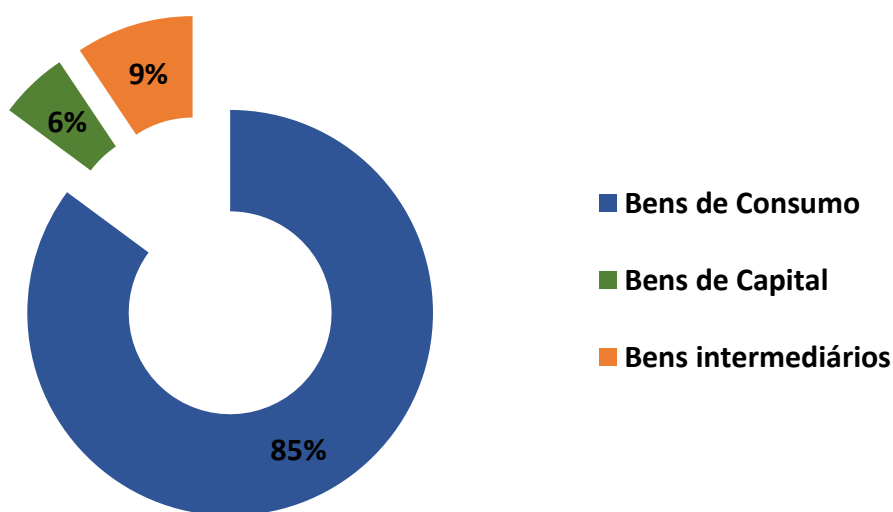
2.1 - Exportações por categoria de uso

Analisando as exportações por categoria de uso², notou-se que no segundo mês do ano a composição das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo, alcançando 85,1% das exportações. Dentre os produtos que compõem essa categoria, se destacaram as exportações de *Suco de laranja* e *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.* que somaram US\$ 1,8 milhões e US\$ 1,3 milhão, respectivamente.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações chegaram a US\$ 561 mil (9,4%). As principais mercadorias enviadas ao exterior, deste grupo, foram os *Outros couros e peles de bovinos (incluindo os búfalos)* e *Outros óleos essenciais de laranja*, sendo responsáveis por 73,5% das vendas dessa categoria. As exportações dos bens de capital somaram US\$ 328 mil, com apenas um item da pauta (*Outros recipientes tubulares*), representando 5,5% do total exportado.

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Fevereiro/2017



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Na Tabela 3 estão descritos os cinco principais produtos comercializados em fevereiro de 2017. Dessa forma, as vendas externas de Sergipe concentraram-se, principalmente, nos *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados*, que totalizou US\$ 1,8 milhões e *Outros açúcares de cana, beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido*, sendo vendido mais de US\$ 1,3 milhões.

Os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* e *Outros calçados cobrindo tornozelo parte superior borracha, plástico* também apareceram entre os principais produtos exportados, somando US\$ 394 mil e US\$ 369 mil, respectivamente. Por fim, o quinto produto mais vendido, chegando a US\$ 226 mil, foi *Outros calçados de matéria têxtil, sola de borracha/plástico*.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Fevereiro/2017

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	1.850.321
2	Outros açúcares de cana, beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	1.363.500
3	Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro natural	394.029
4	Outros calçados cobrindo tornozelo parte superior borracha, plástico	369.895
5	Outros calçados de matéria têxtil, sola de borracha/plástico	226.269

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Dentre os destinos das vendas, sobressai-se a Holanda como principal comprador dos produtos sergipanos (aproximadamente US\$ 2,1 milhões), sendo que o produto mais adquirido pelo país foi *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*.

A Gâmbia, em segundo lugar, se destaca como sendo o maior comprador, no mês em análise, dos *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.* (aproximadamente US\$ 1,1 milhão).

Argentina e Colômbia também foram parceiros comerciais importantes para Sergipe no mês de fevereiro, que adquiriram principalmente *Roupas de toucador ou de cozinha, de tecidos atalhados de algodão* e *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*, respectivamente.

O Togo ocupou a quinta colocação no ranking ao adquirir unicamente US\$ 283,5 mil de *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.*

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – Fevereiro/2017

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação*
Holanda	2.115.145	35,34%
Gâmbia	1.080.000	18,05%
Argentina	429.862	7,18%
Colômbia	356.673	5,96%
Togo	283.500	4,74%

*: em relação ao total;
Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.2. Exportações por setor

Decompondo as exportações sergipanas do segundo mês do ano, por setores de atividades³, verificamos que seis diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período, sendo destinadas para 27 países. Ao todo 98,41% ou US\$ 5,8 milhões dos produtos foram da indústria de transformação, enquanto que somente 1,59% foram da agricultura.

O setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 63,2% do total exportado. Nesse setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados* e de *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura e sol.* Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (25%) foi impulsionado pela comercialização de *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* e *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico.*

Os setores de Produtos Metálicos e Produtos Químicos, excluindo os Farmacêuticos, totalizaram, respectivamente, US\$ 329 mil e US\$ 244 mil, em mercadorias destinadas ao exterior, somando juntos participação de 9,6%.

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Fevereiro/2017

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos e Bebidas	3.785.064	63,25%
Têxteis, couro e calçados	1.495.289	24,99%
Produtos metálicos	329.375	5,50%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	244.328	4,08%
Máquinas e equipamentos mecânicos	34.018	0,57%
Borracha e produtos plásticos	1.531	0,03%
Sem classificação	94.875	1,59%
TOTAL	5.984.480	100%

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

³ Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.

2.3. Exportações por intensidade tecnológica

As exportações sergipanas, no segundo mês do ano, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica⁴ utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 88,2% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, o *suco (sumo) de laranja*, os *outros açúcares* e *outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*).

Em relação aos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 5,5% das exportações, destacamos os *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*. Enquanto que os *Outros óleos essenciais de laranja* se destacaram nas exportações dos produtos de média-alta intensidade tecnológica.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica – Fevereiro/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-alta	278.346	4,65%
Média-baixa	330.906	5,53%
Baixa	5.280.353	88,23%
Sem classificação	94.875	1,59%
TOTAL	5.984.480	100%

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.4. Exportações por município

O município de Estância foi o principal exportador sergipano em fevereiro e o 482º exportador brasileiro no acumulado do ano (janeiro a fevereiro). Em relação ao segundo mês do ano, o produto que se destacou nas exportações foi o *Sumos de Frutas* (suco de laranja), que representou 72% do total exportado pelo município.

⁴ A avaliação por intensidade tecnológica dos produtos seguiu a proposta da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), órgão responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), que atribui ao código de classificação das empresas e indústrias um determinado nível de intensidade tecnológica.

O segundo principal exportador sergipano do mês em análise foi o município de Laranjeiras, com apenas um produto na pauta (*Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura*), seguido pelos municípios de Nossa Senhora Aparecida e Frei Paulo, com as exportações de calçados.

Tabela 7 – Exportações por município* – Fevereiro/2017

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	2.876.099
Laranjeiras	1.363.500
Nossa Senhora Aparecida	509.181
Frei Paulo	456.816
Riachuelo	253.750
São Domingos	213.126
Nossa Senhora do Socorro	116.137
Simão Dias	50.838
Aracaju	32.479
Rosário do Catete	10.719

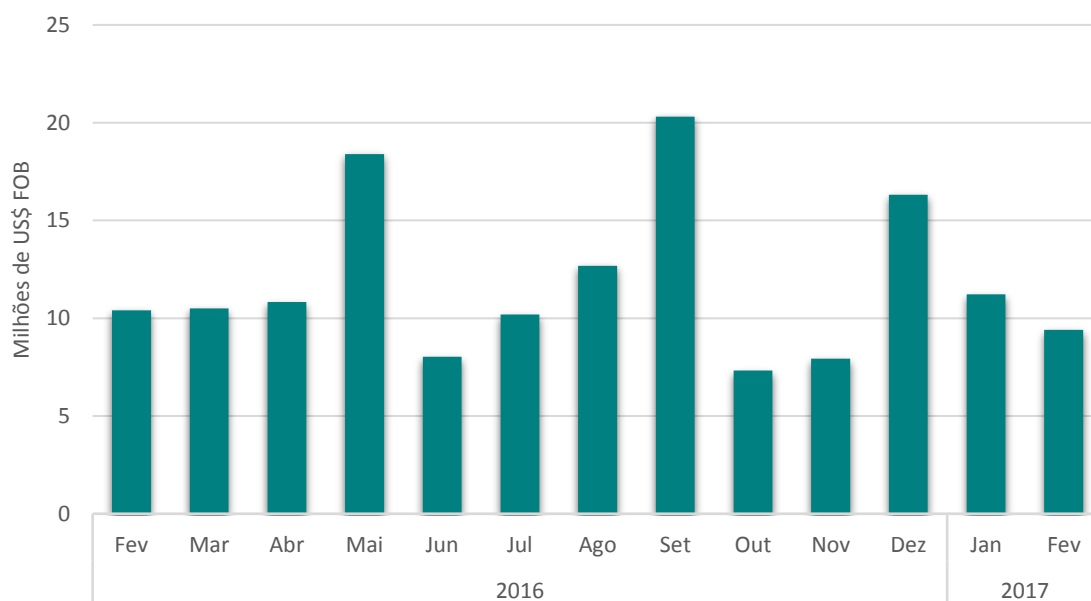
*: O valor das exportações por município não compreende o total das exportações do estado;

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3. Desempenho das Importações

No segundo mês de 2017 as importações sergipanas totalizaram aproximadamente US\$ 9,4 milhões. Em termos relativos, verificou-se queda de 9,7% nas compras externas em relação a fevereiro de 2016. E no comparativo com o mês imediatamente anterior, janeiro de 2017, observou-se um decréscimo ainda maior, de 16,2%.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Fevereiro/2016 a Fevereiro/2017



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas em fevereiro deste ano, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de fevereiro que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as compras externas do mês analisado mostraram-se 20,8%⁵ menores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado realizaram-se principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de aproximadamente 93,9%, enquanto que a via aérea representou 5% e a rodoviária 1,1%.

⁵ A média das importações para os meses de fevereiro que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US\$ 11.872.768,74

Tabela 8 – Meios de transporte das importações – Fevereiro/2017

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	8.831.870	93,96%
Aérea	467.943	4,98%
Rodoviária	100.106	1,06%
TOTAL	9.399.919	100%

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

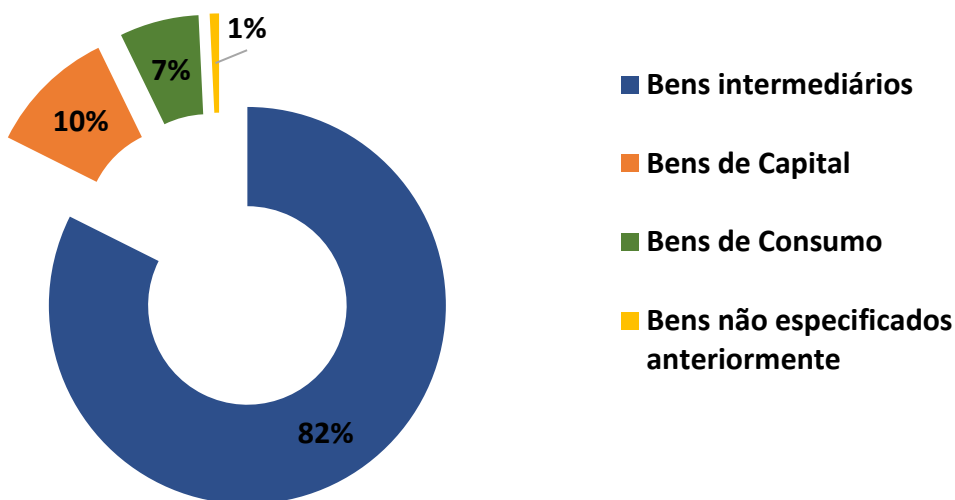
3.1. Importações por categoria de uso

Decompondo as importações realizadas em fevereiro deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas atingindo, aproximadamente, 82% ou US\$ 7,7 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram o *Coque de petróleo não calcinado* e o *Sulfato de amônio*.

Para os bens de capital, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US\$ 977 mil ou 10% do total importado. O destaque das mercadorias adquiridas do comércio exterior foi para *Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria* e *Outras bombas volumétricas alternativas, de potência superior a 3,73 kW (5 HP) e inferior ou igual a 447,42 kW (600 HP), excluídas as para oxigênio líquido* que responderam juntos por 47,6% desta categoria.

Os bens de consumo, por sua vez, abrangeram 7% das compras ou US\$ 606.971 mil, sendo adquiridos, principalmente, *Outras obras de plástico* (28%) e *Outros sucos de maçã* (20,4%). E, por fim, as importações dos bens não especificados anteriormente somaram US\$ 71.420 mil, com apenas um item da pauta (Revólveres e pistolas, exceto os das posições 93.03 ou 93.04) representando 1% do total importado.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Fevereiro/2017



Fonte: Siscomex, dados coletados em
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado, no mês analisado, sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 59,34% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Fevereiro/2017

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Coque de petróleo não calcinado	3.323.118
2	Sulfato de amônio	1.269.136
3	Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	344.993
4	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	324.973
5	Outras fibras de poliésteres, descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas em outro modo para fiação	315.647

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Considerando a origem das compras externas, destacamos na Tabela 10 os nossos cinco maiores fornecedores internacionais. A Venezuela foi a nossa principal origem dos produtos, entretanto adquirimos apenas um produto dela, o *Coque de petróleo não calcinado* que respondeu por 35,35% das importações.

Da China, o estado importou 51 produtos (16,58%), com destaque para o *Sulfato de amônio*. A posição de terceiro maior importador ficou para os Estados Unidos, do qual adquirimos, principalmente, *Sulfato de Amônio*.

A Alemanha nos forneceu 38 produtos, dos quais o principal foi *Outras máquinas para retificar superfícies cilíndricas, de comando numérico*. E da Itália adquirimos 27 produtos, com destaque para *Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas – Fevereiro/2017

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação*
Venezuela	3.323.118	35,35%
China	1.558.132	16,58%
Estados Unidos	1.401.945	14,92%
Alemanha	645.030	6,86%
Itália	512.240	5,45%

*: em relação ao total;

Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Importações por setor

As compras externas sergipanas, no mês de fevereiro, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 42 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 99,61% ou US\$ 9,3 milhões dos produtos vieram da indústria de transformação, enquanto que somente 0,35% vieram da agricultura e 0,04% da indústria extrativa mineral.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaiu-se o setor de Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear com compras que totalizaram 35,35% do montante importado. Em seguida, figurou o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos com 25,71%, enquanto que o

setor de Máquinas e equipamentos mecânicos, N.E. foi responsável por 11,43% das vendas destinadas ao estado. Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Fevereiro/2017

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	3.323.198	35,35%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	2.416.930	25,71%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	1.074.071	11,43%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	991.082	10,54%
Alimentos e bebidas	449.528	4,78%
Têxteis, couros e calçados	338.235	3,60%
Borracha e produtos plásticos	332.151	3,53%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	251.889	2,68%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	121.045	1,29%
Produtos metálicos	34.055	0,36%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	16.128	0,17%
Outros produtos minerais não-metálicos	7.691	0,08%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	5.083	0,05%
Equipamentos de rádio, tv e comunicações	1.300	0,01%
Material de escritório e informática	1.204	0,01%
Sem classificação	36.329	0,39%
TOTAL	9.399.919	100%

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Importações por intensidade tecnológica

Do total das importações sergipanas de fevereiro deste ano, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens importados, observa-se que 50,42% são produtos de média-alta intensidade tecnológica, com destaque para o *Sulfato de amônio*. Os produtos de média-baixa intensidade tecnológica compreenderam 39,33% dos produtos importados, destacando-se o *Coque de petróleo não calcinado*.

Os itens considerados como de baixa tecnologia representaram 8,55% da pauta importadora do estado, sobressaindo-se as *Gorduras e óleos vegetais e respectivas frações*.

Entre os produtos classificados como de alta tecnologia, 1,31% do total importado, destacam-se os *Medidores de radioatividade e Outros instrumentos e aparelhos para análise/ensaio/medida*, que juntos representaram 66,65% das compras da classe analisada.

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 0,39% da pauta de importação. A principal mercadoria dessa categoria foi *Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura*.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – Fevereiro/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	123.549	1,31%
Média-alta	4.739.055	50,42%
Média-baixa	3.697.095	39,33%
Baixa	803.891	8,55%
Sem classificação	36.329	0,39%
TOTAL	9.399.919	100%

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.4. Importações por município

O município de Laranjeiras foi o principal importador sergipano e o 273º importador brasileiro no acumulado do ano. O produto que se destacou nas importações deste município foi o *Coque de petróleo*, que representou 93,4% do seu total importado.

O segundo principal importador sergipano foi o município de Nossa Senhora do Socorro que teve como principais produtos as *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537 e Aparelhos para interrupção, seccionamento, protecção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (por exemplo: interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos, eliminadores de onda, tomadas de corrente, machos e fêmeas, suportes para lâmpada*, representando 19,89% e 18,48% respectivamente.

Em seguida aparece o município de Rosário do Catete que importou, principalmente, *Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados* (76,05% do total importado pelo município).

Tabela 13 – Importações por município – Fevereiro/2017

Município	Valor (em US\$ FOB)
Laranjeiras	3.559.268
Nossa Senhora do Socorro	1.768.980
Rosário do Catete	1.668.727
Estância	920.801
Aracaju	761.884
Lagarto	145.404
Maruim	145.300
Itaporanga d'Ajuda	137.555
Simão Dias	82.822
Frei Paulo	77.723
São Cristovão	71.351
Carmópolis	33.910
Riachuelo	26.194

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Fevereiro/2017

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Ceará	175.369.620	126.960.825	48.408.795
Bahia	462.587.058	417.657.376	44.929.682
Alagoas	77.035.867	46.764.109	30.271.758
Rio Grande do Norte	26.350.303	6.937.427	19.412.876
Sergipe	5.984.480	9.399.919	-3.415.439
Paraíba	7.576.201	23.375.503	-15.799.302
Piauí	5.225.199	43.229.365	-38.004.166
Maranhão	178.452.256	372.185.565	-193.733.309
Pernambuco	190.576.102	501.120.833	-310.544.731

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



FIES

Sistema Indústria

www.fies.org.br